

Características de uma igreja viva

9

Para ler na Bíblia: 2Tessalonicenses 1.1-12

Para meditar: 2Tessalonicenses 1.3

A partir desta lição estudaremos a segunda carta que Paulo escreveu à igreja de Tessalônica. É uma carta bem semelhante à primeira, pois os assuntos tratados são basicamente os mesmos: a gratidão a Deus pela firmeza na fé, a vinda de Jesus e conselhos aos crentes.

Essa epístola, assim como a primeira, foi escrita de Corinto, no final do ano 50 ou início do ano 51 d.C. Silas, também chamado de Silvano, e Timóteo estavam com o apóstolo Paulo e com ele enviaram a carta à igreja.

As características de uma igreja viva

2Tessalonicenses 1.1-4 – Paulo afirmou ter o dever de dar graças a Deus pelos crentes de Tessalônica e destacou três características pelas quais agradecia. Elas já haviam sido mencionadas na primeira carta (1Ts 1.3) e, no texto em estudo, Paulo destacou que os crentes cresciam na fé, no amor e na perseverança. Essas qualidades essenciais evidenciavam que a igreja estava viva e operosa.

1. **Crescia na fé.** A igreja havia surgido e vivia em meio às perseguições e aflições, mas isso não a fez ficar estagnada, pois a igreja aumentava sua confiança em Deus e a sua comunhão com Ele.

2. **Crescia em amor.** Paulo havia pedido que Deus aumentasse o amor daqueles crentes (1Ts 3.12) e nesta segunda carta pôde agradecer porque crescia o amor que os crentes tinham uns para com outros. A dedicação de uns aos outros, a determinação em fazer o bem uns aos outros, crescia naquela igreja o que era motivo de agradecimento a Deus e sinal de que a igreja estava viva e obediente ao Senhor Jesus (João 13.34,35).

3. **Crescia em perseverança.** A igreja suportava pacientemente as perseguições e as aflições sem perder a fé e sem prejudicar o amor

fraternal. Os cristãos de Tessalônica, mesmo vivendo em condições muito difíceis, suportavam tudo sem perder o ânimo e permaneciam fiéis ao Senhor Jesus.

Dignos do reino de Deus

2 Tessalonicenses 1.5-8 – Depois de expressar sua gratidão a Deus pelo crescimento da igreja em fé, amor e perseverança, Paulo passou a tratar da perseguição que os crentes sofriam. Tudo o que lhes acontecia servia de prova, ou seja, de clara indicação de que o juízo de Deus é justo, pois no meio da perseguição e da aflição eles estavam sendo abençoados por Ele com crescimento espiritual.

A perseguição que enfrentavam não era juízo de Deus sobre os crentes, mas era o resultado de serem leais ao Senhor Jesus. Não era, portanto, a perseguição que os tornaria dignos do reino de Deus, mas ela era a evidência de que pertenciam ao povo de Deus e que Ele, o único que pode considerar alguém digno do seu reino, assim os consideraria no dia da vinda de Jesus. O que Paulo afirmou foi que a perseverança é evidência da fé, e que o resultado final da fé é a entrada no reino de Deus.

A Bíblia não ensina que é necessário sofrer para entrar no reino de Deus, mas ensina que pertencer a este reino traz sofrimento porque os que rejeitam a Jesus passam a se opor aos que creem nele (Mt 5.11). Assim, ser perseverante em meio à oposição é manifestar fé em Cristo Jesus e é sinal de que se pertence ao povo de Deus.

Os crentes de Tessalônica precisavam de ânimo para continuarem enfrentando as perseguições, e Paulo lhes disse que o alívio (o descanso) chegaria no dia da volta de Jesus, quando haveria o juízo de Deus. Esse juízo terá dois aspectos: 1) pena retributiva aos que fazem a igreja sofrer; 2) alívio (descanso) aos crentes que sofrem. A promessa, então, não foi de um alívio imediato, porém mais uma vez, toda a esperança do crente foi colocada no dia da volta de Jesus (1.7).

Paulo apresentou três aspectos da volta de Jesus: 1) Ele virá do céu, portanto, de onde Deus habita e terá a sua autoridade para realizar o juízo e para recompensar (João 5.22). 2) Ele virá com os anjos que servem a Deus e que acompanharão o Senhor Jesus na sua volta (Mt 25.31), o que será mais uma demonstração do seu poder e autoridade para exercer o juízo. 3) Ele virá como labareda de fogo (1.8).

O fogo, na Bíblia, é usado como elemento de juízo e de punição. O dia da volta de Jesus será o dia em que Ele, como juiz, punirá os incrédulos e os perseguidores das igrejas.

A justiça de Deus

2 Tessalonicenses 1.8-10 – Paulo já havia afirmado: “Deus é justo” (1.6), seu juízo é justo (1.5) e a sua justiça se manifestará quando Jesus voltar (1.7). Só nesse dia fé que ficará clara a justiça de Deus ao recompensar os crentes e punir os incrédulos perseguidores.

1. **Jesus é aquele que toma vingança.** A ideia não é de desforra, de retaliação, mas de aplicação de punição justa e completa por posições assumidas livremente. Vale a pena lembrar que Jesus, aquele que julgará, veio a primeira vez “não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo” (João 3.17; 12.47).

Alguns ao lerem atualmente esse texto podem indagar: por que a justiça ficaria para o futuro e não podia ser feita imediatamente? A resposta a esta indagação foi dada pelo próprio apóstolo Paulo e também pelo apóstolo Pedro, quando afirmaram que o que pode parecer a nós demora em julgar é resultado da bondade e da paciência de Deus que deseja o arrependimento de todos (Rm 2.4; 2Pd 3.9).

2. **Para quem é o julgamento.** Ao escrever aos tessalonicenses, o apóstolo Paulo não estava preocupado em ensinar tudo sobre o juízo, mas apenas em mostrar aos crentes perseguidos que um dia haveria punição divina para os seus perseguidores (2Ts 1.6). Essas pessoas estão no grupo dos que “não conhecem a Deus” e “não obedecem ao evangelho”. Não era mera ignorância, não era apenas questão de opinião pessoal, mas era uma resistência voluntária, era a negação deliberada, era a escolha de permanecer no pecado. Tais pessoas haviam rejeitado se submeter ao evangelho de Jesus, haviam optado por rejeitarem Jesus como Salvador e Senhor e a perseguição que moviam aos crentes era resultado desta incredulidade.

3. **O resultado do julgamento.** Pessoas como as que Paulo descreveu, que “não conhecem a Deus” e “não obedecem ao evangelho”, sofrerão a penalidade imposta por Jesus. Essa penalidade foi previamente escolhida por elas mesmas ao optarem por não crer em Jesus, por não se submeterem ao evangelho (João 3.18). O resultado do julgamento é que essas pessoas receberão como pena (castigo) a “destruição

eterna”, que é a perdição. Paulo não falou de aniquilamento ou de deixar de existir, porque o castigo é eterno. Ele falou de uma existência afastada eternamente de Deus, e da sua glória. Destruição eterna, perdição eterna são expressões que se referem ao que Jesus expressou com estas palavras: “Apartem-se de mim para o fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos” (Mt 25.41).

4. **Será dia de glorificação.** O dia do juízo será de glorificação não dos santos nem de admiração porque eles foram perseverantes em meio às perseguições e aflições. Naquele dia a glorificação será de Jesus. Ele é que será admirado pelo seu poder e justiça (2Ts 1.10).

A oração pelos crentes

2 Tessalonicenses 1.11,12 – Nesses dois versículos, Paulo e seus companheiros informaram aos crentes que oravam constantemente por eles e que pediam: 1) Que Deus os fizesse dignos do chamado que lhes dirigiu pelo evangelho para serem seu povo; 2) Que Deus, com poder, completasse neles todo o seu propósito de bondade e toda a realização de fé, ou seja, que os conduzisse a fazer o bem que revelava a fé; 3) Que o Senhor Jesus fosse glorificado, no presente, pelas atitudes dos crentes e isso resultaria na glorificação dos próprios crentes.

PARA APLICAR À VIDA

1. A vitalidade de uma igreja não é avaliada pelo seu cântico, pelos seus instrumentos, nem pelo número de membros, nem pelas vultosas contribuições, nem pelo tamanho dos templos. A vitalidade da igreja se mostra em fé, amor e perseverança.

2. Viver para Cristo num mundo hostil a Ele e que, conscientemente, opõe-se a Deus, provoca alguma forma de perseguição e de aflição. Não que o crente busque isso, mas é consequência da sua fé, da sua vida de compromisso com Cristo em meio a pessoas que se voltam contra Deus, contra o seu Filho e contra seus seguidores.

3. A punição para aqueles que rejeitam o evangelho é terrível, mas Deus está dando oportunidade para que as pessoas se arrependam e creiam em Jesus. Nós, os crentes, somos responsáveis por levar as boas novas de salvação a esta geração que se deteriora rapidamente. A seriedade do julgamento que se aproxima deve nos fazer testemunhar com intenso ardor.